

Relato de Experiência: Teoambientologia como caminho de justiça, espiritualidade e transformação socioambiental

Ângela Maringoli³⁰⁶

Pós-Doutoranda no PPGCR da PUC-Campinas

Resumo: Este relato de experiência apresenta o percurso de construção da Teoambientologia como um campo ético, teológico e pedagógico em diálogo com práticas comunitárias e socioambientais. A partir de vivências em comunidades do semiárido brasileiro, territórios vulnerabilizados, desde 2012 e posteriormente na África Ocidental em 2014, o conceito emergiu como resposta às urgências ambientais, sociais e espirituais dos territórios. Com base em uma abordagem crítica e transdisciplinar, a Teoambientologia articula espiritualidade, justiça ecológica e educação popular, promovendo práticas formativas que integram cuidado com a vida, fé e transformação social. Ao longo do texto, são compartilhadas experiências concretas desenvolvidas com jovens, igrejas e escolas, evidenciando como a formação teológica pode se tornar catalisadora de ações transformadoras, enraizadas no território e sustentadas por uma espiritualidade encarnada. O relato busca, assim, oferecer contribuições para a construção de uma práxis teológica contextualizada, com base no diálogo entre saberes e no compromisso com a justiça para com todos os seres vivos.

Palavras-chave: Teoambientologia; Justiça socioambiental; Espiritualidade;

Introdução

O presente relato de experiência tem como objetivo partilhar um conjunto de vivências formativas que articulam espiritualidade, educação teológico-popular e justiça socioambiental, a partir da construção coletiva do

³⁰⁶ Doutora em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo. Teóloga. Química com ênfase em princípios ativos das plantas medicinais e cosmiatria pela Faculdade Oswaldo Cruz. Realizou intercâmbio acadêmico (modalidade sanduíche CAPES) em Engenharia Ambiental na Universidade de Coimbra, Portugal. Pós-doutorado em Ciências da Religião na PUC-Campinas (2025-2026). E-mail: prof.angela.maringoli@gmail.com

conceito de Teoambientologia. Esta proposta é fruto de uma caminhada de base, atravessada por experiências em comunidades tradicionais, projetos educacionais com juventudes periféricas e atuações ecumênicas e inter-religiosas em defesa da vida.

Inclui no relato narrativas sobre alguns incidentes ambientais. Refiro-me aos acontecimentos sócio-políticos, como a eleição de Jair Messias Bolsonaro à presidência da República, em outubro de 2018, que marcou uma ruptura com a hegemonia progressista que predominava no Brasil há mais de uma década. No entanto, essa mudança foi além de uma simples alternância ideológica, representando um verdadeiro retrocesso civilizatório, especialmente nas áreas socioambientais. Entre 2019 e 2022, o país testemunhou um crescimento alarmante do desmatamento na Amazônia Legal, acompanhado por discursos negacionistas, enfraquecimento de instituições ambientais e perseguição a povos originários e comunidades tradicionais. O slogan “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos” foi frequentemente utilizado para legitimar práticas políticas que contrariam os princípios do cuidado com a vida e com a Terra, fundamentais a qualquer espiritualidade comprometida com a justiça. Infelizmente essas ações agressivas à natureza permanecem e o panorama em relação ao desmatado foi maior em 2024, já na gestão de Luís Inácio Lula da Silva.

No período em que escrevo este relato, a discussão sobre o chamado marco temporal atravessa fortemente a realidade dos povos originários e a pauta ambiental no Brasil. Após ser aprovado no Congresso e sancionado em 2023 como Lei 14.701, o marco temporal passou a vigorar, ainda que esteja sendo questionado no Supremo Tribunal Federal. A lei estabelece que apenas as áreas ocupadas pelos povos indígenas até a data de 5 de outubro de 1988 poderiam ser reconhecidas como território tradicional. Seus defensores afirmam que isso evitaria novos conflitos e traria estabilidade às regiões produtivas, além de abrir espaço para atividades econômicas em terras já demarcadas. Entretanto, para os povos indígenas, as consequências são profundamente negativas. Muitas comunidades não estavam em seus territórios em 1988 porque foram expulsas ou sofreram violências históricas, como massacres e remoções forçadas, e por isso ficariam invisibilizadas pelo critério do marco temporal. A lei ameaça a continuidade cultural, espiritual e social desses povos, já que o território é parte fundamental de sua identidade e modo de vida. Além disso, ao limitar a demarcação, abre-se caminho para o avanço do desmatamento, do garimpo e da exploração ilegal, afetando diretamente tanto os povos quanto o equilíbrio ambiental. A situação também aumenta o risco de conflitos no campo, pois comunidades que lutam pela

retomada de suas terras se veem ameaçadas de expulsão violenta. Some-se a isso a contradição de que o Supremo Tribunal Federal já considerou inconstitucional a tese do marco temporal, o que gera ainda mais insegurança e prolonga a disputa judicial em torno das demarcações.

Esse cenário demonstra a urgência de se recuperar a espiritualidade do cuidado e de reafirmar compromissos éticos com a Criação. (JONAS, 2026).

A aprovação do marco temporal levanta desafios significativos para os povos originários, pois restringe o reconhecimento de suas terras à ocupação contínua até 1988, desconsiderando práticas tradicionais de manejo e cuidado da natureza. Essa realidade evidencia a importância de perspectivas como a de Primavesi (1990), que destaca que o manejo ecológico do solo e a preservação dos ecossistemas são essenciais para a vida e a sustentabilidade. Os povos originários, ao manterem suas práticas tradicionais de cultivo e conservação, seguem princípios semelhantes aos defendidos por Primavesi, demonstrando um profundo respeito pelo equilíbrio ambiental, pela biodiversidade e pela responsabilidade ética intergeracional. Reconhecer e proteger esses saberes é, portanto, reconhecer uma forma de cuidado com a Terra. Teoambientologicamente vai além de limites temporais legais, integrando justiça social, ética e sustentabilidade ecológica.

Em agosto de 2016, no doutorado, a pesquisa sinalizava a necessidade de revisitar o currículo da educação cristã, propondo sua articulação com a educação ambiental. Tal proposta resultou, em 2019, na publicação do livro *Teoambientologia: um desafio à educação teológica*. Essa abordagem teológica, pedagógica e profética unifica saberes ambientais e espirituais em favor de uma vida plena, justa e sustentável. O presente relato, que tem como ponto de partida o eBook *Amazônia em Chamas* (MARINGOLI, 2023), adquire novo fôlego à luz dos desafios e reflexões acumulados até 2025, reafirmando a Teoambientologia como resposta crítica ao bolsonarismo e à crise ambiental brasileira.

A Teoambientologia enquanto dialoga interdisciplinarmente com a educação ambiental é entendida aqui como um campo ético-teológico em construção, que busca integrar fé, razão, natureza e práticas sociais emancipatórias. Trata-se de um caminho que emerge da escuta do clamor da Terra e dos pobres, atravessado pelas epistemologias do Sul, pela mística da criação e pela pedagogia freiriana. A experiência relatada se insere nesse contexto, apontando para possibilidades de formação integral e transformação social por meio de práticas educativas que aliam espiritualidade, justiça e cuidado com a casa comum.

Nos parágrafos seguintes, serão descritos os objetivos do relato, o contexto em que ele se insere, o percurso das ações realizadas, os desafios enfrentados e as contribuições que emergem dessa caminhada, tanto para a educação quanto para os debates contemporâneos sobre ecologia integral e espiritualidade encarnada.

Objetivos do Relato

Este relato de experiência tem como finalidade apresentar e refletir sobre o desenvolvimento da Teoambientologia enquanto campo interdisciplinar e prático, articulando saberes teológicos, ambientais e sociais para responder à crise socioambiental contemporânea. Busca-se também compartilhar como as experiências em diferentes territórios e contextos formativos contribuíram para a construção e disseminação dessa perspectiva ética-teológica e interdisciplinar da Teoambinetologia.

A Teoambientologia entende que para compreender a dimensão cognitiva envolvida no processo de ensino, não é suficiente limitar-se ao conteúdo específico de uma disciplina. É necessário ultrapassar suas fronteiras e estabelecer diálogos entre os saberes, conectando-os a outros campos do conhecimento. Conforme ressalta Morin (apud ALMEIDA; CARVALHO, 2005, p. 31-32), um saber só se torna realmente pertinente quando conseguimos situá-lo dentro de um contexto mais amplo.

Essa perspectiva revela que tudo está interligado. A complexidade, em seu sentido etimológico, remete ao que é tecido em conjunto, ao que se entrelaça e se conecta. Edgar Morin, um dos principais formuladores da Teoria da Complexidade, lembra que “complexus significa o que é tecido junto” (MORIN, 2000, p. 20). Sua reflexão convida a reconhecer que o pensamento complexo não apenas critica a fragmentação e o reducionismo do conhecimento, mas também propõe sua superação, por meio de uma compreensão que integra, relaciona e contextualiza os saberes.

Essa visão dialoga diretamente com a proposta da Teoambientologia, cuja base ética e teológica pressupõe a articulação entre educação teológica e educação ambiental, numa abordagem interdisciplinar e interconectada. Tal como propõe Morin, a Teoambientologia parte da compreensão de que fé, ciência, ecologia e justiça social formam um tecido único, no qual os saberes não se isolam, mas se fortalecem mutuamente.

Além disso, o relato pretende evidenciar os desafios enfrentados na interlocução entre diferentes saberes — acadêmicos, populares e espirituais — e apontar para caminhos de resistência e transformação a partir da educação

integral, da espiritualidade comprometida e do engajamento político-social. (Primavesi, 1990).

Contexto e fundamentação

A crescente crise ambiental, materializada principalmente no avanço do desmatamento, nas mudanças climáticas e nas desigualdades socioeconômicas, exige respostas que ultrapassem abordagens fragmentadas. (Phillip, 2014). É neste cenário que a Teoambientologia se posiciona como uma proposta que integra o cuidado com a criação e a luta por justiça social, enraizada na fé cristã e nas práticas educativas.

Inspirada em autores como René Padilla, Samuel Escobar, Orlando Costas, Francis Shaeffer, Leonardo Boff, Hans Jonas, Paulo Freire, e na teologia da Missão Integral, a Teoambientologia entende a crise ecológica e social como interdependentes, e convida à construção de um novo paradigma baseado na solidariedade, no respeito à diversidade biológica e cultural e na ética do cuidado.

Experiências e práticas desenvolvidas

A trajetória da Teoambientologia tem sido marcada pela atuação em múltiplos territórios, incluindo comunidades tradicionais na África Ocidental, no Vale do Jequitinhonha, bem como em contextos urbanos periféricos, como em São Paulo. A experiência inclui a realização de oficinas, seminários, encontros formativos e a produção de materiais educativos que aproximam saberes populares, científicos e teológicos.

O termo Teoambientologia resulta da fusão entre *teologia* e *ambiente*, um neologismo criado durante pesquisa doutoral em Coimbra, Portugal. Mais que um nome, expressa uma síntese de vivências, inquietações e fé enraizada na realidade.

A semente dessa proposta foi plantada em 2014, durante uma missão comunitária na Guiné-Bissau, África Ocidental, voltada à saúde comunitária em um contexto de pobreza extrema, ausência de saneamento e fragilidade estrutural. O país, com população jovem e em crescimento acelerado, carrega a memória da luta anticolonial liderada por Amílcar Cabral (1924–1973), que articulou a independência da Guiné e Cabo Verde, unindo prática política e ética libertadora.

Nas zonas rurais (*tabancas*), a vegetação exuberante e o potencial medicinal da flora contrastavam com a precariedade sanitária. Práticas culturais e religiosas, como o enterro de mortos próximos às casas e o descarte inadequado de resíduos, agravavam a contaminação da água. Doenças

evitáveis como malária e tifo eram comuns. No campo religioso, o animismo convivía com o cristianismo e o islamismo, moldando a relação com a vida e a natureza. Algumas práticas, como o abandono ou morte ritualizada de crianças com deficiências, e a exploração dos *talibés* — meninos enviados a escolas corânicas e forçados à mendicância — revelavam dilemas éticos profundos.

Percebi que havia igrejas brasileiras nas quais muitos missionários careciam de conhecimento básico em ecologia e saúde pública, como técnicas simples de filtragem de água. Mesmo com presença significativa de igrejas, a atuação não contemplava cuidados ambientais. Esse cenário ecoava realidades brasileiras, especialmente no semiárido nordestino, no Vale do Jequitinhonha e em periferias urbanas, onde atuei como missionária entre 2012 e 2016.

Essa experiência levou-me a reconhecer uma lacuna central: a ausência de conversão ecológica na espiritualidade cristã. A teologia dominante ainda separa o espiritual do material, legitimando a negligência com a vida terrena. A Teoambientologia surge, portanto, como resposta crítica e propositiva, articulando fé, ética do cuidado e compromisso com a criação

Esse pano de fundo conecta-se diretamente com a Teologia da Missão Integral, formulada no Congresso Internacional de Evangelização Mundial (Lausanne, Suíça, 1974), cujo lema foi *“Todo o Evangelho, para o homem todo, para todos os homens”*. Desenvolvida no seio da Fraternidade Teológica Latino-Americana (FTL), essa perspectiva propõe interpretar as Escrituras para orientar a ação do cristão e da comunidade de fé no mundo, estruturando-se em cinco pilares: soteriologia, eclesiologia, missiologia, antropologia e kerigma. Apesar de seu potencial transformador, no Brasil sua implementação foi limitada, enfrentando resistência de setores conservadores que a acusavam de viés marxista. (PADILLA, 2014).

A Teoambientologia nasce nesse diálogo, assumindo como pilares fundamentais a educação teológica e a educação ambiental, para realizar plenamente a Missão Integral. Trata-se de uma proposta crítica e propositiva que articula saberes espirituais e científicos, visando uma vivência integrada, consciente e transformadora — uma teologia ambiental.

Além disso, a inserção em redes acadêmicas e teológicas permitiu o diálogo inter-religioso e interdisciplinar, ampliando a abrangência e o impacto da Teoambientologia. Em todos esses espaços, a denúncia das violações ambientais e sociais tem sido combinada com a promoção de alternativas sustentáveis e solidárias, a partir do protagonismo das comunidades envolvidas. (Harris, 2001)

Desafios Enfrentados

A caminhada da Teoambientologia enfrenta diversos desafios, especialmente em um contexto marcado pelo negacionismo ambiental, desmonte das políticas públicas e polarizações políticas que dificultam o diálogo e a mobilização coletiva. A resistência dos setores que privilegiam o lucro imediato e a exploração predatória da natureza cria um cenário adverso para as práticas de cuidado e justiça socioambiental.

Outro desafio importante é a integração efetiva entre saberes acadêmicos e os saberes tradicionais, que nem sempre são valorizados no âmbito institucional. Superar essa separação exige escuta sensível, abertura para epistemologias plurais e a construção de espaços de diálogo genuíno.

Além disso, a precarização das condições sociais e econômicas das populações periféricas e tradicionais impõe dificuldades práticas para a participação e o protagonismo nas iniciativas formativas e de transformação social.

Contribuições e Impactos

Apesar das dificuldades, a Teoambientologia tem contribuído para a ampliação do debate sobre justiça ecológica, espiritualidade e educação integral. A articulação entre fé e cuidado ambiental tem ajudado a motivar lideranças e comunidades a se envolverem em práticas de proteção da natureza e de promoção da dignidade humana.

O fortalecimento das redes de colaboração, tanto locais quanto internacionais, tem ampliado o alcance das propostas e possibilitado intercâmbios enriquecedores entre diferentes contextos culturais e religiosos. A produção acadêmica associada à Teoambientologia tem promovido uma maior visibilidade para a importância da ética ambiental na formação teológica e na ação pastoral.

Finalmente, a experiência tem mostrado que a espiritualidade encarnada e a educação crítica podem ser poderosas ferramentas para a transformação social, oferecendo caminhos concretos para enfrentar a crise socioambiental global a partir de realidades locais.

Teoambientologia emerge como uma resposta necessária e urgente diante dos desafios socioambientais contemporâneos, oferecendo uma abordagem que integra fé, justiça e cuidado com a criação. A experiência relatada evidencia que é possível construir caminhos educativos e espirituais que dialoguem com a complexidade dos problemas ambientais e sociais, sem perder a profundidade ética e a esperança transformadora.

Ao articular saberes diversos — acadêmicos, tradicionais, populares — e práticas de base, a Teoambientologia reafirma a importância de uma educação integral que fomente o protagonismo das comunidades, especialmente das juventudes periféricas e vulnerabilizadas. Essa articulação é fundamental para superar o isolamento das disciplinas e para promover uma verdadeira conversão ecológica, que seja também social e política.

Frente às ameaças do modelo econômico hegemônico, marcado pela exploração predatória e pela exclusão, a Teoambientologia propõe um horizonte de justiça ecológica que respeita a dignidade de todos os seres e a saúde do planeta. Essa proposta não se limita a uma crítica, mas se apresenta como um convite para a ação, para a construção coletiva de um mundo mais justo, sustentável e solidário.

Portanto, a Teoambientologia não apenas amplia o campo da teologia pública, mas também contribui para a formação de lideranças comprometidas com a transformação socioambiental, reafirmando a fé como força vital de resistência e esperança. É nesse compromisso que reside seu potencial para ajudar a enfrentar as crises de nosso tempo e a cultivar um futuro em que a vida possa florescer em sua plenitude.

Referências

ALMEIDA, M. E. B.; CARVALHO, M. J. S. Tecnologia e educação: o saber e o fazer do docente. *São Paulo: Avercamp*, 2005.

BARRO, Antônio Carlos. Revisão do marco da missão integral. In: Congresso Brasileiro de Evangelização. *Missão Integral: proclamar o Reino de Deus, vivendo o evangelho de Cristo*. Viçosa: Belo Horizonte: Visão Mundial, 2004

BOFF, Leonardo. *Ecologia, mundialização, espiritualidade*. Rio de Janeiro: Record, 2008

BONTEMPO, Cesar, Ginia. *Assim na Terra como no Céu. Experiências Socioambientais na Igreja Local*. Viçosa: Ultimato, 2011

BOSCH, J. David. *Missão Transformadora, Mudanças de Paradigma na Teologia da Missão*. São Leopoldo: Sinodal, 2009

CABRAL, Amílcar. *União e luta: discursos, intervenções e entrevistas*. Lisboa: Seara Nova, 1980

CHILCOTE, Ronald H. *Amílcar Cabral's revolutionary theory and practice: a critical guide*. Boulder: Lynne Rienner Publishers, 1991

COMBLIN, José. *O poder da palavra na Igreja*. São Paulo: Paulus, 2008

- HARRIS, Peter. A Rocha: uma comunidade evangélica lutando pela conservação do meio ambiente. São Paulo: ABU Editora, 2001
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (Guiné-Bissau). Recenseamento Geral da População e Habitação – RGPH 2009: Resultados definitivos. Bissau: INE, 2010
- JONAS, Hans. O princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Rio de Janeiro: Contraponto/PUC-Rio, 2006
- MARINGOLI, Ângela. Justiça e paz para com todos os seres vivos: teoambientologia. Revista Caminhando, v. 24, n. 1, p. 46–56, 2019. Disponível em:
<https://revistas.metodista.br/index.php/Caminhando/article/view/8999>. Acesso em: 04 abr. 2025
- MARINGOLI, Ângela. Teoambientologia: um desafio para a educação teológica. São Paulo: Recriar, 2020
- MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.
- MOTA, Carlos; MALU, Tony (org.). Amílcar Cabral: o homem e a sua obra. Praia: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 2001
- PADILLA, Carlos, Renné. Missão Integral: o Reino de Deus e a igreja. Viçosa: Editora Ultimato, 2014
- PADILLA, Carlos, Renné. O que é Missão Transformadora? Ensaio sobre a igreja e o Reino. Viçosa: Editora Ultimato, 2009
- PHILIPPI, Arlindo Jr.; PELICIONI, Focesi Maria Cecília. Educação ambiental e sustentabilidade. 2. ed. Barueri: Manole, 2014
- PRIMAVESI, Ana. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. 9. ed. São Paulo: Nobel 1990.
- REGA, Stelio Lourenço. Educação teológica transformadora. In: Revendo Paradigmas para a formação teológica e ministerial. Londrina: Descoberta, 2004
- SHAEFFER, Francis A. Poluição e morte do homem: uma perspectiva cristã da ecologia. Rio de Janeiro: JUERP, 1976
- STEUERNAGEL, Valdir Raul. A serviço do Reino: um compêndio sobre missão integral da igreja. Belo Horizonte: Missão Editora, 1992

STOTT, John R. W. A missão cristã no mundo. São Paulo: Candeia, 2008

STOTT, John R. W. Evangelização e responsabilidade social. São Paulo: ABU Editora, 1983

STOTT, John R. W. Os cristãos e os desafios contemporâneos. Viçosa: Ultimato, 2014

UNFPA – Fundo de População das Nações Unidas. Guiné-Bissau prepara seu primeiro censo digital com apoio do UNFPA. 2025. Disponível em:

<https://guinea-bissau.unfpa.org>. Acesso em: 06 ago. 2025

WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Pioneira, 1983

Artigos

https://www.researchgate.net/publication/380585630_A_educacao_teorologica_pentecostal_em_seus_nucleos_tematicos_e_o_dialogo_com_a_teoambientologiaPentecostal_theological_education_and_its_thematic_nuclei_and_dialogue_with_TheoambientologyLa_educacion_te.

https://www.academia.edu/105852458/A_Teoambientologia_e_os_direitos_do_meio_ambiente

<https://revista.fbmjg.edu.br/index.php/davar/article/view/202>

<https://revista.fbmjg.edu.br/index.php/davar/article/view/36>

https://www.instagram.com/p/DLGHA39vCWt/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=eGY5MHo4MzNjZnY2